
	Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado e Educação do DF Coordenação Regional de Ensino de Planaltina Centro Educacional 01 de Planaltina	
Professor (a): Aluno(a):		2º Semestre/2016

APOSTILA DE LÍNGUA PORTUGUESA

1ª Etapa – 3º Segmento – EJA

Conversa Inicial

Você está iniciando agora mais uma fase em sua vida educacional, o ensino médio. É com alegria que recebemos você aqui nesta escola! Neste semestre letivo estudaremos juntos os movimentos literários acontecidos em Portugal e no Brasil entre os anos de 1189 e 1836, portanto, se possui livros de Literatura e de História, comece a ler sobre essa época. Ao conhecermos os fatos históricos, fica mais fácil compreender as características de cada movimento literário, bem como o estilo de cada escritor. Você verá que a literatura ajuda-nos a entender o mundo e o homem, levando-nos a refletir sobre nossas próprias ações e sentimentos.

Estudaremos também alguns conhecimentos gramaticais, necessários para que possamos escrever melhor e ler com segurança, interpretando bem o texto e o contexto, uma vez que estudaremos a gramática como instrumento de leitura e escrita.

Esta apostila foi elaborada com o intuito de orientar os estudos de Português durante o semestre letivo, sem fins lucrativos, servindo apenas como material de apoio pedagógico a ser utilizado pelos professores elaboradores e demais colegas que assim o desejarem.

Leia e releia os textos aqui presentes várias vezes e responda as questões propostas com lápis para que possa modificar sua resposta durante as correções, se achar necessário. Lembre-se de que esta apostila é sua, é seu instrumento de aprendizagem, e de que você é o principal responsável pelo conhecimento que adquire ao longo da vida. Não espere, leia sua apostila e resolva seus exercícios logo no começo do semestre. “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

Bom trabalho, bom semestre e bom estudo!

Fonética

O que é fonema? É a menor unidade da fala. É um som. A letra é a representação do som. É um desenho.

Classificação dos fonemas

Os fonemas da língua portuguesa classificam-se em *vogais*, *semivogais* e *consoantes*.

a) **Vogais** são fonemas que chegam livremente ao exterior sem fazer ruído. São 12 vogais, representadas por 5 letras.

b) **Semivogais** são os fonemas / i / e / u / átonos que se unem a uma vogal, formando com esta uma só sílaba: *vai* - *andei* - *ouro* - *água*.

c) **Consoantes** são ruídos provenientes da resistência que os órgãos bucais opõem à corrente de ar.

Na língua portuguesa, a vogal é o elemento básico, suficiente e indispensável para a formação da sílaba. As consoantes e as semivogais são fonemas dependentes: só podem formar sílaba com o concurso das vogais.

Encontros vocálicos

Os encontros vocálicos são três: *ditongo*, *tritongo* e *hiato*.

1) **Ditongo** é a combinação de uma vogal + uma semivogal, ou vice-versa, na mesma sílaba. Exemplos:

pai, rei, sou, pão, fui, herói, sério, quando.

2) **Tritongo** é O conjunto semivogal + vogal + semivogal, formando uma só sílaba. O tritongo pode ser:

3) **Hiato** é o encontro de duas vogais pronunciadas em dois impulsos distintos, formando sílabas diferentes:

Dígrafo

A palavra *dígrafo* é formada pelos elementos gregos *di*, "dois", e *grafo*, "escrever". O dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar único fonema. Também se pode usar a palavra *digrama* (*di*, "dois"; *grama*, "letra") para designar essas ocorrências. Isto posto, não se pode dizer que há encontro consonantal nos dígrafos consonantais, pois as letras presentes neles representam apenas uma consoante. Da mesma forma que não se pode dizer que há encontro consonantal nas palavras *campo* e *ponto*, pois o "m" e o "n" funcionam essencialmente como sinais de nasalidade da vogal anterior, com o valor de um "til".

1) Dê a quantidade de fonemas:

a) Sanduiche: _____

b) Apaziguar: _____

c) Hipnose: _____

d) Questionamento: _____

e) Paquera: _____

f) Infinito: _____

g) Guerra: _____

h) Qualquer: _____

i) Historinha: _____

j) Crescente: _____

2) Classifique os ditongos:

a) ouro: _____

b) troféu: _____

c) pais: _____

d) tême: _____

e) estavam: _____

ENCONTRO CONSONANTAL

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

- os que resultam do contato consoante + l ou r e ocorrem numa mesma sílaba, como em: pe-**dra**, **pla**-no, a-**tle**-ta, **cri**-se...
- os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: por-**ta**, rit-**mo**, lis-**ta**...

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: **pneu**, **gno**-mo, **psi**-có-lo-go ...

TEXTO I

Língua e Sociedade

Dino Preti

O caráter social de uma língua já parece ter sido fartamente demonstrado. Entendida como um sistema de signos convencionais que faculta aos membros de uma comunidade a possibilidade de comunicação, acredita-se, hoje, que seu papel seja cada vez mais importante nas relações humanas, razão pela qual seu estudo já envolve modernos processos científicos de pesquisa, interligados às mais novas ciências e técnicas, como, por exemplo, a própria Cibernética.

Entre sociedade e língua, de fato, não há uma relação de mera casualidade. Desde que nascemos, um mundo de signos linguísticos nos cerca e suas inúmeras possibilidades comunicativas começam a tornar-se reais a partir do momento em que, pela imitação e associação, começamos a formular nossas mensagens. E toda a nossa vida em sociedade supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela língua, o meio mais comum de que dispomos para tal.

Sons, gestos, imagens, diversos e imprevistos, cercam a vida do homem moderno, compondo mensagens de toda ordem (Henri Lefévre diria poeticamente que “niágaras de mensagens caem sobre pessoas mais ou menos interessadas e contagiadas”), transmitidas pelos mais diferentes canais, como a televisão, o cinema, a imprensa, o rádio, o telefone, o telégrafo, os cartazes de propagandas, os desenhos, a música e tantos outros. Em todos, a língua desempenha um papel preponderante, seja em sua forma oral, seja através de seu código substitutivo escrito. E, através dela, o contato com o mundo que nos cerca é permanentemente atualizado.

Nas grandes civilizações, a língua é o suporte de uma dinâmica social, que compreende não só as relações diárias entre os membros da comunidade, como também uma atividade intelectual, que vai desde o fluxo informativo dos meios de comunicação de massa até a vida cultural, científica ou literária.

EXERCÍCIO

3) Aponte, no primeiro parágrafo do texto, uma definição de língua.

4) Por que a relação entre sociedade e língua não é de mera casualidade?

- 5) Reescreva a frase de Henri Lefévre utilizando suas próprias palavras.
- 6) Releia atentamente o terceiro parágrafo e responda: qual a importância da língua no esquema do ato de comunicação que estudamos no capítulo anterior?
- 7) O que abrange a dinâmica social de que a língua é suporte?
- 8) Segundo o texto, língua e sociedade têm vínculos profundos e indissolúveis. Reflita sobre sua experiência social e linguística e dê sua opinião sobre as ideias colocadas no texto.

COMUNICAÇÃO

O texto trata da necessidade de comunicação do ser humano. Comunicar é passar uma mensagem e ser compreendido. Uma conversa é uma situação de comunicação, pois nela existem os seguintes elementos:

Referente: o assunto da conversa;

Mensagem: a conversa;

Emissor: a pessoa que fala, que transmite a mensagem;

Receptor: a pessoa que ouve, que recebe e entende a mensagem;

Código ou Linguagem: o sistema de sinais utilizado para passar a mensagem, no caso, a Língua Portuguesa;

Canal: é o meio físico ou técnico através do qual o emissor faz chegar a mensagem ao receptor.

LINGUAGEM

Linguagem é todo sistema organizado de signos que serve como meio de comunicação entre os indivíduos. Para nos comunicarmos, dispomos de vários recursos, como palavras, gestos, expressões fisionômicas, símbolos, sinais visuais, desenhos, sons, cores e outros. Todos esses recursos são sinais ou signos. Assim como há os signos verbais (palavras) e os signos não verbais (outros recursos de comunicação que não as palavras), há também a Linguagem Verbal e a Linguagem Não Verbal.

LÍNGUA

Língua é a linguagem verbal utilizada por um grupo de indivíduos que constituem uma comunidade. Falar nas variedades linguísticas, destacando que existe uma variação mais adequada para cada momento, mas todas são “certas”. A opção por ensinar nas escolas o padrão chamado culto, ou variedade padrão, é meramente cultural, numa tentativa de minimizar as diferenças regionais e temporais, mantendo uma unidade mínima da língua em todo território nacional.

FALA

Fala é a utilização individual da língua, a maneira pessoal de uso da língua.

COMUNICAÇÃO ORAL E COMUNICAÇÃO ESCRITA

Contar histórias, descrever seres e ambientes, expressar emoções ou expor ideias e opiniões são necessidades comuns a todos nós. Por isso o homem criou a linguagem, que permite a comunicação.

A redação é um ato de comunicação que utiliza a língua escrita. Entre a língua falada e a língua escrita existem diferenças marcantes. Escrever um texto é diferente de falar uma mensagem, pois cada uma dessas formas de expressão tem características próprias, que você deve levar em conta ao produzir uma redação.

As diferenças fundamentais entre a língua falada e a escrita são as seguintes:

1) A língua escrita não apresenta recursos como a entonação e o ritmo, que enriquecem a língua falada. Por isso, usamos os sinais de pontuação para dar entonação à escrita.

2) Quando falamos, podemos utilizar recursos da linguagem não verbal, como gestos e expressões faciais, o que não ocorre na comunicação escrita. Assim, é preciso usar mais palavras, construir frases maiores e mais bem explicadas para ser bem compreendido.

3) O emissor da mensagem falada pode perceber imediatamente a reação do receptor e mudar seu jeito de falar, fato impossível no caso da mensagem escrita. Devemos escrever pensando sempre no receptor, no leitor de nosso texto: como ele vai reagir a isto ou aquilo? Ele vai entender isso? Como eu posso explicar melhor o que quero dizer?

4) Na linguagem falada geralmente há repetição de palavras e emprego de gírias e expressões populares, o que deve ser evitado na escrita. A revisão final serve para isso, releitura de nosso próprio texto antes de passar a limpo.

5) Muitas vezes, as frases na linguagem falada são interrompidas antes de nosso pensamento se completar. Basta percebermos que fomos compreendidos para cortarmos a frase. Na escrita, é preciso elaborar frases mais completas, expressar claramente tudo o que quisermos dizer.

6) Na linguagem falada, a interação entre emissor e receptor é imediata, ou seja, o receptor pode interromper, perguntar, contribuir para a comunicação. Daí o pensamento sempre no leitor, no que pensa, em como ele é.

Tipos Textuais

NARRAÇÃO:

A narração é um texto dinâmico, que contém vários fatores de dependência que são extremamente importantes para a boa estruturação do texto. Narrar é contar um fato, e como todo fato ocorre em determinado tempo, em toda narração há sempre um começo, um meio e um fim. Narração é uma história contada em 1ª ou 3ª pessoa que contém enredo, conflito, cenário, tempo e espaço com predomínio de verbos de ação, portanto o diálogo direto é frequente. Relato de fatos; presença de narrador, personagens, enredo, cenário, tempo; apresentação de um conflito. Responde-se às questões Quem? Quando? Onde? Como? Por Quê?

Introdução: Com quem aconteceu? Quando aconteceu? Onde aconteceu?

Desenvolvimento: O que aconteceu? Como aconteceu? Por que aconteceu?

Conclusão: Qual a consequência desse acontecimento?

Descrição: é um texto que retrata detalhadamente personagens, ambientes e objetos, levando o leitor a visualizar como são as pessoas, os ambientes, os objetos; há um predomínio de atributos e uso exagerado de adjetivos, bem como de verbos de ligação; é também frequente o emprego de metáforas, comparações e outras figuras de linguagem. Tem como resultado a imagem física e psicológica.

Dissertação: é um texto de defesa de um argumento ou “tese”, que possui introdução, desenvolvimento e conclusão; a linguagem é objetiva prevalecendo a denotação; ele pode ser expositivo ou argumentativo de caráter científico. Defesa de um argumento; apresentação de uma tese, uma opinião, que será defendida de forma clara e objetiva, com argumentos consistentes.

Exercícios

9) Sobre o texto narrativo, pode-se afirmar:

- a) () A estrutura textual é semelhante ao texto descritivo
- b) () A postura do autor é de argumentador
- c) () Há, exaustivamente, o uso de presente do indicativo.
- d) () Não apresenta clímax em sua estrutura
- e) () O enredo é prioritário.

10) Leia o texto a seguir:

Parceria Reeditada

"Viviane Pasmanter estreou na TV em 91, na novela "Felicidade", de Manoel Calos, dirigida por Denise Saraceni. Ela deverá voltar a trabalhar com Denise em "Ciranda de pedra", nova novela das 18h".

O Globo 08/02/08

A opção que melhor justifica o título do texto é:

- a) () o fato de Viviane Pasmanter ter estreado na TV em 1991.
- b) () de a atriz ter sido dirigida por Denise Saraceni.
- c) () por ter trabalhado com Denise Saraceni na novela "Felicidade"
- d) () por ter trabalhado com Denise Saraceni em "Felicidade" e trabalhar novamente com ela em "Ciranda de pedra".
- e) () Viviane Pasmanter trabalhar em uma novela de Manoel Carlos.

TEXTO 2 (trecho)

Miguel de Cervantes

Uma coisa é escrever como poeta, outra como historiador: o poeta pode contar ou cantar coisas não como foram, mas como deveriam ter sido, enquanto o historiador deve relatá-las não como deveriam ter sido, mas como foram, sem acrescentar ou subtrair da verdade o que quer que seja.

TEXTO 3

Mario Quintana

Eu já escrevi um conto azul, vários até. Mas este é um conto de todas as cores. Porque era uma vez um menino azul, uma menina verde, um negrinho dourado e um cachorro com todos os tons e entretons do arco-íris. Até que apareceu uma Comissão de Doutores – os quais, por mais que esfregassem os nossos quatro amigos, viram que não adiantava. E perguntaram se aquilo era de nascença ou se ...

– Mas nós não nascemos – interrompeu o cachorro – Nós fomos inventados!

- 11) O que o autor afirma a respeito do historiador, no texto 2, vale também para o jornalista e para o cientista? Explique.
- 12) Aquilo que se afirma para o poeta vale também para o romancista, o contista, o cronista, o autor de telenovelas. Explique.
- 13) Que seres ou fatos do texto 3 não encontram correspondência na realidade concreta?
- 14) O poeta Gonçalves Dias assim começou um poema muito conhecido em nossa literatura: “Todos cantam sua terra/Também vou cantar a minha.” Tendo começado o texto dessa forma, o leitor deve esperar:
- () que o poeta diga apenas a verdade sobre sua terra.
 () que o poeta tenha a liberdade de inventar coisas sobre sua terra.

Num outro poema, esse mesmo escritor afirma:

“Nosso céu tem mais estrelas,
 Nossas várzeas têm mais flores,
 Nossos bosques têm mais vida,
 Nossa vida mais amores.”

15) Essas afirmativas são:

- A) () verdades científicas. B) () invenções poéticas.

LITERATURA

A literatura é uma das formas de expressão artística do ser humano, é a arte da palavra escrita. A palavra serve para comunicar e interagir. E também para criar literatura, isto é, criar arte, provocar emoções, produzir efeitos estéticos. Estudar literatura implica apropriar-se de alguns dos

conceitos básicos dessa arte, mas também deixar o espírito leve e solto, pronto para saltos, voos e decolagens.

As diferenças fundamentais entre o texto literário e o texto não literário são as seguintes:

- O texto não literário apresenta linguagem objetiva, utilitária, informativa. Tem a finalidade de retratar a realidade de forma verdadeira, real. Rever o texto 2.
- O texto literário apresenta linguagem conotativa, subjetiva, criando duplo sentido, com finalidades tão diversas quanto suas interpretações, como entreter, dar prazer, provocar reflexões, divertir, sensibilizar e possibilitar que passemos a ver o mundo com outros olhos. Rever o texto 3.

TEXTO EM PROSA E TEXTO EM VERSO

Existe uma diferença na forma do texto em prosa e do texto em verso; o primeiro é dividido em parágrafos, formado por frases que usam todo o espaço útil de cada linha da folha, deixando apenas no início de cada novo parágrafo um terço do espaço útil em branco, sem saltar linhas entre os parágrafos, como no texto 1, por exemplo; o segundo, é dividido em versos, que são cada linha do poema ou texto em verso, podendo ser pequenos ou grandes, de acordo com a vontade do poeta, são descontínuos, quer dizer, não precisa usar todo o espaço da linha nem ser uma frase, pode ser só uma palavra e ao copiá-lo, devemos obedecer o modelo original e só translinear um verso, se ele não couber numa única linha, usando colchete do meio para o fim da linha seguinte, de forma que se identifique que o pedaço de baixo ainda pertence ao mesmo verso. Um conjunto de versos é uma estrofe e devemos saltar linhas entre as estrofes.

Os dois tipos de textos têm a forma diferente mas o conteúdo pode ser semelhante. Há textos em prosa que são muito poéticos, cheios de poesia (conteúdo lírico, emotivo, representação melódica do belo), enquanto há poemas concretos com predomínio da função referencial. O poema se divide em versos e estrofes. Possui rima (repetição de sons semelhantes nos finais dos versos), métrica (número de sílabas poéticas em cada verso) e ritmo (jogo entre sílabas fracas e fortes, que dá musicalidade e entonação ao poema). Existem formas fixas de poemas, sendo o **soneto** a composição fixa mais comum. Veja o texto seguinte:

Texto 4

Amor é Fogo que Arde Sem se Ver ...

Luís Vaz de Camões

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que um bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o próprio Amor?

GÊNEROS LITERÁRIOS

Os textos apresentam características diferentes uns dos outros e algumas semelhanças. De acordo com essas características, podemos dividir os textos em gêneros, dos quais estudaremos:

- 1) Gênero lírico: neste texto predominam as emoções humanas, amor, ódio, alegria, sofrimento; o escritor expressa seu mundo interior, suas emoções, sentimentos, ideias e impressões de forma subjetiva.

- 2) Gênero épico: o texto serve predominantemente para contar histórias, é narrativo.
- 3) Gênero dramático ou teatral: o texto é escrito para ser encenado, representado por vários personagens.

ESTILOS INDIVIDUAIS E ESTILOS DE ÉPOCA

Notamos que cada escritor apresenta em sua obra literária sua visão de mundo, seu jeito de pensar, de acreditar, seus sonhos e anseios, sua forma de sentir. Essas variações pessoais diferenciam um escritor do outro, é o estilo individual, único e diferente de todos os outros; nenhum escritor escreve exatamente igual ao outro, mesmo que fale do mesmo assunto e da mesma época.

Por outro lado, o ser humano se modifica continuamente através dos tempos, mudam seus valores, suas crenças, suas ideias, e é natural que as obras literárias apresentem características próprias de cada momento histórico por que passamos. Estilo de época, também chamado Escola Literária ou Movimento literário, é o conjunto de características comuns que aparecem na maioria das obras de determinada época histórica.

Assim, para fins de estudos, as obras literárias foram divididas por épocas e receberam nomes de acordo com suas características. Como literatura é arte, e arte existe desde que o ser humano existe no mundo, podemos estudar escolas literárias desde a antiguidade, quando a escrita foi inventada. Mas aqui, nesta série, vamos começar nosso estudo pelos movimentos literários ocorridos em Portugal e no Brasil, para melhor compreendermos nossas origens e nossos valores, de antes e de hoje.

LITERATURA DE INFORMAÇÃO SOBRE O BRASIL

Você já estudou sobre o descobrimento do Brasil e a colonização portuguesa. Como a população na colônia era muito pequena, não podemos falar em um movimento literário brasileiro entre os anos de 1.500 a 1.601. Foram catalogados muitos textos e obras, relatos de viajantes que tentavam descrever o povo e a terra recém-descobertos, que são classificados como Literatura de Informação. Nem sempre esses relatos refletiam a realidade, muitas vezes a verdade se misturava a fantasias dos escritores, que acrescentavam elementos mágicos e características muitas vezes fantasiosas.

O texto mais expressivo dessa fase é A Carta, escrita por Pero Vaz de Caminha, escrivão do rei português. Essa carta, enviada ao rei logo após a descoberta da nova terra, traz a primeira descrição de nossa terra e de seus habitantes primitivos. Como os demais textos da literatura de informação, tem pouco valor literário, mas é importante sobretudo por seu valor histórico. Você vai ler a seguir três fragmentos da Carta de Pero Vaz de Caminha:

Texto 7

Dali houvermos vista de homens que andavam pela praia, cerca de sete ou oito, segundo os navios pequenos disseram, porque chegaram primeiro. Ali lançamos os batéis e esquifes à água e vieram logo todos os capitães das naves a esta nau do Capitão-mor e ali conversaram. E o capitão mandou no batel, a terra, Nicolau Coelho para ver aquele rio; e quando começou a ir para lá acudiram, à praia, homens, aos dois e aos três. Assim, quando o batel chegou à foz do rio estavam ali dezoito ou vinte homens, pardos, todos nus, sem nenhuma roupa que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos e suas setas. Vinham todos rijos para o batel e Nicolau Coelho fez-lhes sinal para que deixassem os arcos e eles os pousaram. Mas não pôde ter deles fala nem entendimento que aproveitasse porque o mar quebrava na costa.

Texto 8

Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, com uma alcatifa aos pés, por estrado, e bem vestido com um colar de ouro muito grande ao pescoço [...]

Acenderam-se tochas e entraram; e não fizeram nenhuma menção de cortesia nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Mas um deles viu o colar do Capitão e começou a acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como a dizer-nos que havia ouro em terra; e também viu um castiçal de prata e da mesma forma acenava para terra e para o castiçal como que havia, também, prata. Mostraram-lhe um papagaio pardo que o Capitão aqui traz; tomaram-no logo na mão e acenaram para terra, como que os havia ali; mostraram-lhe um carneiro e não fizeram caso dele; mostraram-lhe uma galinha e quase tiveram medo dela e não lhe queriam pôr a mão; e depois a pegaram como que espantados.

Texto 9

De ponta a ponta é toda praia rasa, muito plana e bem formosa. Pelo sertão, parecemos do mar muito grande, porque a estender a vista não podíamos ver senão terra e arvoredos, parecendo-nos terra muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro nem prata, nem nenhuma coisa de metal, nem de ferro; nem as vimos. Mas, a terra em si é muito boa de ares, tão frios e temperados, como os de Entre-Douro e Minho, porque, neste tempo de agora, assim os achávamos como os lá. Águas são muitas e infindas. De tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem. Mas o melhor fruto que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente; e esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.

16) Segundo Pero Vaz de Caminha, Nicolau Coelho não conseguiu comunicar-se oralmente com os índios.

a) O que alegou como causa?

b) Qual foi o verdadeiro motivo pelo qual a comunicação oral não se realizou?

17) Caminha descreve o primeiro encontro entre os índios e o Capitão.

a) O que revela a postura do Capitão?

b) Qual foi a atitude dos índios diante do Capitão e o que ela revela?

18) Quais eram as informações acerca da nova terra que mais interessavam aos portugueses?

19) Os portugueses não encontraram na terra recém-descoberta aquilo que mais lhes interessava. Identifique o que Caminha humildemente sugere ao rei nos trechos:

a) “De tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la dar-se-á nela tudo por bem das águas que tem.”

b) “Mas o melhor fruto que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente;”

BARROCO

Período que sucedeu o Renascimento, do final do século XVI ao final do século XVII, estendendo-se a todas as manifestações culturais e artísticas europeias e latino-americanas. O barroco foi anunciado pelo maneirismo e se extinguiu no rococó, um barroco exagerado e exuberante, considerado por muitos críticos a decadência do movimento.

Sob o ponto de vista estético, o barroco revela a busca da novidade e da surpresa; o gosto pela dificuldade, vinculado com a ideia de que se nada é estável tudo deve ser decifrado; a tendência ao artifício e ao engenho; a noção de que no inacabado reside o ideal supremo de uma obra artística. A literatura barroca se caracteriza pelo uso da linguagem dramática expressa no exagero de hipérboles, metáforas, anacolutos e antíteses.

Contexto Histórico

O termo Barroco é usado para designar o estilo que, partindo das artes plásticas, teve seu apogeu literário no século XVII, prolongando-se até meados do século XVIII.

Devido a razões essencialmente didáticas, costuma-se delimitar este movimento, no Brasil, entre 1601 e 1768:

- 1601: publicação de *Prosopopeia*, de Bento Teixeira Pinto;
- 1768: publicação das *Obras poéticas*, de Cláudio Manuel da Costa, que assinala o início do Arcadismo no Brasil.

A Reforma

Da Idade Média até o Renascimento, a igreja exerceu destacada ação política, social e econômica. Isto fez com que alguns dos seus elementos – ou que nela se infiltraram não por motivos puramente religiosos, mas pelo desejo de participar do *status* alcançado através da atuação clerical – vivessem como senhores nobres ou como pecadores contumazes, contrariando os ideais de humildade e simplicidade de doutrina cristã.

Esta situação propiciou uma cisão no seio da Igreja, concretizada pela **Reforma Protestante** de Martinho Lutero, iniciada em 1517, seguida da adesão de João Calvino, em 1532.

Os reformadores, Lutero na Alemanha e Calvino na França, reivindicaram a reaproximação da igreja do espírito cristianismo primitivo. Calvino difunde a ideia de que todos os fiéis podem ter acesso ao sacerdócio, inclusive as mulheres. Abolida a hierarquia e instituídos os pastores como ministros das igrejas, aos quais é permitido o casamento.

Calvino prega a teoria da predestinação, afirmando que Deus concede a salvação a poucos eleitos e que o homem deve buscar o lucro por meio do trabalho e da vida regrada, identificando a ética protestante com incipiente capitalismo e tornando-a atraente.

A Contrarreforma

Com o objetivo de eliminar os abusos que haviam afastado tantos fiéis e permitindo o êxito dos reformistas em alguns países, a Igreja organizou a **Contrarreforma**. Para tanto, foi convocado o **Concílio de Trento** (1545-1563), que deveria objetivar o estabelecimento da disciplina do clero e a reafirmação dos dogmas e crenças católicos.

A partir do Concílio de Trento, cria-se a Congregação do Índice, para censurar livros contrários à doutrina católica (*Index Librorum Prohibitorum*), e a Inquisição é reorganizada para o julgamento de cristãos, hereges e de judeus acusados de não seguirem a doutrina da igreja, estabelecendo-se a tortura e a pena de morte.

A tentativa de conciliar o espiritualismo medieval e o humanismo renascentista resultou numa **tensão** entre forças opostas: o teocentrismo e o antropocentrismo. A procura da conciliação ou do equilíbrio entre ambas equivale à procura de uma **síntese** que, em resumo, é o próprio estilo Barroco.

Responda sobre o Barroco:

20) Como se caracteriza a sua literatura?

21) Quando se iniciou e com que obra?

22) Quando terminou e com que obra?

23) Em que século ocorreu o seu apogeu?

24) Quem iniciou a Reforma Protestante? Quando isso ocorreu? Qual o objetivo?

25) O que foi a Inquisição?

26) O que é antropocentrismo?

Características

1. Culto do contraste: o dualismo barroco coloca em contraste a matéria e o espírito, o bem e o mal, Deus e o diabo, o céu e a terra, a pureza e o pecado, a alegria e a tristeza, a vida e a morte, a juventude e a velhice, a claridade e a escuridão etc.

O alegre do dia entristecido,

*O silêncio da noite perturbando,
O resplendor do sol todo eclipsado,
O luzente da lua desmentindo!*

(Gregório de Mattos)

Observe nos versos as antíteses (dia/noite, resplendor/eclipsado) e os paradoxos (alegre/entristecido, silêncio/perturbando).

2. Consciência da transitoriedade da vida: a ideia de que o tempo tudo consome, tudo leva consigo, conduzindo irrevogavelmente à morte, reafirma os ideais de humildade e desvalorização dos bens materiais.

3. Gosto pela grandiosidade: característica comumente expressa com o auxílio de hipérboles, figura que consiste em engrandecer exageradamente algo a que estamos nos referindo:

Suspende o curso, ó Rio (...)

*Pois já **meu pranto inunda** teus escolhos*

(Gregório de Mattos)

4. Frases Interrogativas, que refletem dúvidas e incertezas:

Que amor sigo? Que busco? Que desejo?

Que enleio é este vão da fantasia?

(Francisco Rodrigues Lobo)

5. Cultismo: é o jogo de palavras, o estilo trabalhado. Predominam hipérboles, hipérbatos (isto é, alteração da ordem natural das palavras na oração ou das orações no período) e metáforas, como: diamantes significando dentes ou olhos; cristal significando água, orvalho, rio; cravo significando boca etc.

Ofendi-vos, meu deus, é bem verdade,

É verdade, Senhor, que hei delinquido,

Delinquido vos tenho e ofendido,

Ofendido vos tem minha maldade.

(Gregório de Mattos)

6. Conceptismo: é jogo de ideias ou conceitos, de conformidade com a técnica de argumentação. É comum o uso de antíteses, paradoxos ou juízos contrários ao senso comum. Enquanto os cultistas dirigiam-se aos sentidos, os conceptistas dirigiam-se à inteligência.

Principais autores, principais obras

• Gregório de Mattos

Com exceção de Gregório de Mattos, nenhum outro escritor se destacou no Barroco brasileiro. O padre Antônio Vieira, embora tenha escrito boa parte de sua obra no Brasil, pertence mais à literatura portuguesa do que à nossa.

Refletindo o dualismo barroco, ora demonstrava aversão que sentia pelo clero, ora relevava em seus poemas uma profunda devoção às coisas sagradas, ora escrevia versos pornográficos e sensuais.

Cursou leis em Coimbra, época de suas leituras de Gôngora e Quevedo, poetas espanhóis dos quais revela nítidas influências, além de Camões.

Graças à linguagem maliciosa e ferina com que criticava pessoas e instituições da época (não dispensando palavras de baixo calão), recebeu o apelido de *Boca do Inferno*, tendo de exilar-se por algum tempo em Angola, perseguido pelo filho do governador Antônio da Câmara Coutinho (vítima de suas sátiras).

Sua obra costuma ser dividida em:

Poesia lírico-amorosa:

*Ontem quando te vi, meu doce emprego,
Tão perdido fiquei por ti, meu bem,
Que parece este amor nasce, de quem
Por amar-te já vive sem sossego.*

Poesia satírica:

*Ilustre, e reverendo Frei Lourenço,
Quem vos disse que um burro tão imenso,
Siso em agraz, miolos de pateta
Pode meter-se em réstia de poeta?*

A poesia lírico-amorosa de Gregório de Mattos ora celebra o sensualismo africano, ora o erotismo nativista, ora vincula-se à tração do homem diante da divindade e a consciência da fragilidade e da pequenez dos mortais.

Não publicou em vida nenhuma edição de sua obra, o que deixa dúvidas sobre a autenticidade de muitos textos a ele atribuídos.

Gregório de Mattos e Guerra nasceu em Salvador (Bahia) em 1633 e morreu em Recife (Pernambuco) em 1695.

Poesia religiosa:

*Estou, Senhor, da vossa mão tocado,
E este toque em flagelo desmentido
Era à vossa justiça tão devido,
Quão merecido foi o meu pecado.*

Padre Antônio Vieira

Foi o maior pregador do seu tempo, defensor dos negros e dos índios – sobretudo dos índios – e dos cristãos-novos (judeus convertidos). A defesa dos cristãos-novos e sua fidelidade ao rei D. João IV valeram-lhe o ódio da Inquisição. Após a morte do seu protetor, D. João IV, a Inquisição processou-o por opiniões heréticas. Durante algum tempo foi imposto a ele o internamento em uma casa jesuítica e o impedimento de pregar. Anistiado por D. Pedro, regressou ao Brasil em 1681.

Texto 10

A Jesus Cristo Nosso Senhor

Gregório de Matos

Pequei, Senhor; mas não porque hei
pecado,
Da Vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a Vos irar tanto pecado,
A abrandar-Vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que Vos há ofendido,

Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,
Perder na Vossa ovelha a Vossa glória.

- 27) No texto, o eu lírico dirige-se diretamente a Cristo, falando de si mesmo ou comparando seus defeitos às virtudes de Cristo. Inicialmente, como o eu lírico se coloca diante de Cristo?
- 28) Levando em conta a presença do vocativo “Senhor”, do imperativo “cobrai” e “não queirais” e o tom de humildade e arrependimento do início do poema, responda: A que tipo de texto se assemelha o poema?
- 29) Lendo o poema, podemos afirmar que ele pertence a qual Escola Literária? Justifique sua resposta apontando no poema características da estética literária a qual ele pertence.
- 30) O eu lírico, em linguagem cerimoniosa e distanciada, inicialmente se mostra arrependido e submisso a Cristo. Aos poucos, porém, faz um jogo de linguagem que inverte a posição de ambos, chegando a chantagear Cristo na última estrofe. De acordo com essa estrofe:
- a) Como se dá essa inversão de papéis?

b) O que Cristo perderia caso não perdoasse ao eu lírico?

ARCADISMO

O nome arcadismo foi tomado da mitologia grega segundo qual na Arcádia, região da Grécia, existia uma feliz comunidade de poetas pastores. No século XVIII os esforços dos artistas e dos intelectuais concentraram-se no combate tanto à mentalidade religiosa quanto às formas de expressão do Barroco. Assim, a arte neoclássica, que no Brasil se manifestou sob a forma de Arcadismo (1768 a 1836), procura resgatar o racionalismo e o equilíbrio do Classicismo.

As principais características do Arcadismo são antropocentrismo, racionalismo, busca do equilíbrio entre mundo material e espiritual, paganismo, elementos da mitologia greco-romana, idealização amorosa, *fugere urbem* (bucolismo, fuga da cidade para o campo, pastorismo), *carpe diem* (aproveite a vida enquanto ela dura), *áurea mediocritas* (vida pobre materialmente mas rica em realizações espirituais), ideias iluministas, linguagem simples, gosto pela ordem direta e uso de poucas figuras de linguagem.

O Arcadismo no Brasil originou-se e teve expressão principalmente em Vila Rica (hoje Ouro Preto-MG), entre jovens brasileiros de famílias abastadas que estudavam em Coimbra, trazendo da Europa ideias de renovação política e social, sonhando com a independência do Brasil.

Os principais autores árcades brasileiros foram Cláudio Manuel da Costa (mineiro, estudou em Coimbra, foi acusado de envolvimento com a Inconfidência Mineira e morreu na prisão; escreveu Obras Poéticas, que marca o início do Arcadismo no Brasil), Tomás Antônio Gonzaga (nasceu em Portugal mas foi criado no Brasil, estudou em Coimbra onde foi influenciado pelas ideias iluministas, também foi acusado de envolvimento com a Inconfidência e exilado para Moçambique, sua principal obra foi Marília de Dirceu e é possível autor de Cartas Chilenas).

Os árcades gostavam de reunir-se em Academias. Eram grêmios, clubes onde os poetas se reuniam para escrever poemas sobre um tema comum e também para trocar ideias sobre arte. Nessas Academias, os poetas adotavam o nome de pastores. Por exemplo, o poeta Cláudio Manuel da Costa usava o pseudônimo de Glaucete Saturnio, Tomás Antônio Gonzaga era o Dirceu, e o poeta português Manuel Maria Barbosa du Bocage era o Elmano Sadino.

Características do Arcadismo

As principais características do Arcadismo são antropocentrismo, racionalismo, busca do equilíbrio entre mundo material e espiritual, paganismo, elementos da mitologia greco-romana, idealização amorosa, *fugere urbem* (bucolismo, fuga da cidade para o campo, pastorismo), *carpe diem* (aproveite a vida enquanto ela dura), *áurea mediocritas* (vida pobre materialmente mas rica em realizações espirituais), ideias iluministas, linguagem simples, gosto pela ordem direta e uso de poucas figuras de linguagem.

Visão otimista da natureza – para o artista do estilo árcade, a natureza é uma mãe que todos alimenta e abriga.

Possivelmente em oposição ao crescimento das cidades da Europa na Segunda metade do século XVIII, os árcades defendem uma vida simples, em direta relação com a natureza. Há certa idealização na apresentação da natureza, isto é, os detalhes positivos da natureza são ampliados e os negativos simplesmente esquecidos.

Um ideal de vida – em completa oposição às dúvidas e aos problemas colocados pelos artistas do Barroco, os árcades apresentam um ideal de vida: viver calmamente no ritmo da natureza em íntima relação com esta.

Viver como pastores cuidando de suas ovelhas sem desejar as glórias do mundo era o ideal de vida expresso pelos árcades. Chamado de áurea mediocridade, este ideal foi retomado dos poetas latinos, como Horácio, por exemplo.

Valorização da vida terrena – os poetas do estilo árcade valorizam a vida terrena, o aqui e o agora. Acreditam que a vida é breve e por isso deve ser aproveitada. Retomam a forma do poeta latino Horácio: *Carpe Diem* (aproveitam o dia, ou seja, aqui e agora a vida deve ser aproveitada).

Retomada dos valores do Estilo clássico – muitos estudiosos da literatura chamam o estilo árcade de Neoclassicismo, exatamente porque os árcades retomam os modelos clássicos greco-latinos e renascentistas, reagindo, portanto, contra os exageros do Barroco e defendendo uma literatura simples, bucólica, pastoril.

Texto 11

Cláudio Manuel da Costa

Quando cheios de gosto, e de alegria
Estes campos diviso florescentes,
Então me vêm as lágrimas ardentes
Com mais ânsia, mais dor, mais agonia.

Aquele mesmo objeto, que desvia
Do humano peito as mágoas inclementes,
Esse mesmo em imagens diferentes
Toda a minha tristeza desafia.

Se das flores a bela contextura
Esmalta o campo na melhor fragrância,
Para dar uma ideia de ventura;

Como, ó Céus, para os ver terei constância,
Se cada flor me lembra a formosura
Da bela causadora de minha ânsia?

O soneto é construído a partir de relações de oposição entre as condições da paisagem bucólica e as condições do eu lírico. Observando as duas primeiras estrofes, responda:

31) Como é caracterizada a natureza?

32) Como se sente o eu lírico diante desse quadro? Justifique sua resposta com um verso da 2ª estrofe.

- 33) Como, supostamente, o eu lírico deveria sentir-se?
- 34) Se a paisagem natural em que se encontra o eu lírico é de alegria, harmonia e beleza, por que o eu lírico não é feliz?
- 35) Na 3ª estrofe, o eu lírico afirma que as flores, perfumando o campo, dão uma ideia do que seja a felicidade. De acordo com a 4ª estrofe, responda: Por que as flores acentuam o sofrimento do eu lírico?
- 36) O poema é inteiramente construído a partir de relações antitéticas. Essa característica torna-o barroco ou trata-se de um poema árcade? Justifique sua resposta apontando no poema características da estética literária a que ele pertence.

“O que você recebe no final é resultado de suas atitudes e ações. Se você quiser resultados diferentes, melhores, mude os seus pensamentos, as suas atitudes, as suas ações, os seus sentimentos. Bons pensamentos, bons resultados!”

CONTINUE ESTUDANDO MUITO E LENDO TODOS OS DIAS.



Outras apostilas e material de estudo em www.assisprofessor.com.br.